

O Cemitério Da Santa Casa De Caridade De Bagé (RS): A Produção de Artefatos para aprimorar a Experiência do Visitante

The Santa Casa de Caridade Cemetery in Bagé (RS): The Production of Artifacts to enhance the Visitor Experience

El Cementerio de la Santa Casa de Caridade de Bagé (RS): La Producción de Artefactos para Mejorar la Experiencia del Visitante

Maysa Segalla

Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-7223-8493>

Tiago Costa Martins

UNIPAMPA – São Borja – Rio Grande do Sul – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0927-7148>

Resumo: Este artigo analisa a inter-relação entre os conceitos de Experiência do Visitante, Turismo Cemiterial, Turismo Cultural e Dark Tourism, a fim de investigar o potencial do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé (RS) como espaço turístico e de valorização patrimonial. A visitação aos cemitérios, ainda incipiente no Brasil, já é consolidada em países europeus e nos Estados Unidos como prática voltada ao lazer, à contemplação e à fruição histórica. Com base na metodologia Design Science Research (DSR), a pesquisa foi estruturada em etapas teóricas e práticas que subsidiaram a criação de um artefato interpretativo, um guia impresso e digital, com o objetivo de aprimorar a experiência dos visitantes e promover a conscientização sobre o patrimônio cultural local. O estudo revela que o perfil do público está mais alinhado ao Turismo Cultural, com motivações voltadas à história, à memória e à

arquitetura tumular. A proposta contribui para a democratização do acesso à informação, ressignificação do espaço cemiterial e valorização da identidade histórica de Bagé.

Palavras-chave: Turismo Cemiterial; *design science research*; Turismo Cultural

Abstract: This article analyzes the interrelationship between the concepts of Visitor Experience, Cemetery Tourism, Cultural Tourism, and Dark Tourism in order to investigate the potential of the Santa Casa de Caridade Cemetery in Bagé (RS), Brazil, as a tourist site and a space for heritage appreciation. While cemetery visitation is still incipient in Brazil, it is already well-established in European countries and the United States as a practice focused on leisure, contemplation, and historical enjoyment. Based on the Design Science Research (DSR) methodology, the study was structured into theoretical and practical stages that supported the creation of an interpretive artifact, a printed and digital guide, aimed at enhancing the visitor experience and promoting awareness of local cultural heritage. The findings reveal that the public profile is more closely aligned with Cultural Tourism, with motivations centered on history, memory, and funerary architecture. The proposed initiative contributes to democratizing access to information, re-signifying the cemetery space, and valuing the historical identity of Bagé.

Keywords: Cemetery Tourism; *design science research*; Cultural Tourism.

Resumen: Este artículo analiza la interrelación entre los conceptos de Experiencia del Visitante, Turismo Cemiterial, Turismo Cultural y Dark Tourism, con el fin de investigar el potencial del Cementerio de la Santa Casa de Caridade de Bagé (RS) como espacio turístico y de valoración patrimonial. La visita a los cementerios, aún incipiente en Brasil, ya está consolidada en países europeos y en Estados Unidos como una práctica orientada al ocio, la contemplación y el disfrute histórico. Con base en la metodología Design Science Research (DSR), la investigación se estructuró en etapas teóricas y prácticas que respaldaron la creación de un artefacto interpretativo, una guía impresa y digital, con el objetivo de mejorar la experiencia de los visitantes y promover la concienciación sobre el patrimonio cultural local. El estudio revela que el perfil del público está más alineado con el Turismo Cultural, con motivaciones relacionadas con la historia, la memoria y la arquitectura funeraria. La propuesta contribuye a la democratización del acceso a la información, la resignificación del espacio cemiterial y la valoración de la identidad histórica de Bagé.

Palabras clave: Turismo cemiterial; Design Science Research; Turismo cultural.

INTRODUÇÃO

Os cemitérios, historicamente são vistos somente como espaços de luto e despedida, mas também desempenham um papel fundamental na preservação da memória coletiva e do patrimônio cultural de uma cidade. No entanto, a percepção comum sobre esses locais ainda carrega tabus e resistências, limitando a valorização dos elementos históricos e turísticos.

Com o aumento das atividades e das diversas possibilidades nesses espaços, especialmente no exterior, a visita aos cemitérios para além de seu propósito tradicional apresenta um crescimento significativo nos últimos anos. Da mesma forma, os estudos sobre essa temática vêm se expandindo, abrangendo roteiros, rotas e atividades desenvolvidas em locais como Europa, Argentina, Estados Unidos e, no Brasil, em cidades como São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Bagé.

A relação entre a sociedade e a morte passou por diversas transformações ao longo dos séculos. Desde a proximidade dos túmulos nos centros urbanos até a segregação dos cemitérios em áreas afastadas, a forma como esses espaços são percebidos reflete mudanças culturais, religiosas e sanitárias. Com o avanço dos estudos sobre o turismo cemiterial e o dark tourism, observa-se uma maior aceitação da visita guiada nesses locais, evidenciando a riqueza de sua arquitetura, a importância histórica de seus personagens e a possibilidade de proporcionar experiências de aprendizado e reflexão.

Apesar desse avanço, no Brasil, o turismo cemiterial ainda encontra desafios, sobretudo no que se refere à estruturação de estratégias eficazes para promover esses espaços como atrativos culturais e turísticos.

No caso específico do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, há um significativo acervo patrimonial e histórico, porém, o acesso às informações sobre esse local permanece limitado. Eventos sazonais, como o Sarau Noturno, e visitas escolares contribuem para a disseminação do conhecimento, mas a ausência de materiais fixos e acessíveis dificulta a continuidade dessas iniciativas e a ampliação do público interessado.

Para isso, definiu-se como objeto de estudo o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, situado próximo à região central da cidade e administrado pelo Hospital da Santa Casa de Caridade de Bagé/RS. Fundado por volta de 1858, o cemitério é considerado um dos mais antigos do país.

O local, por reunir diversos aspectos capazes de atrair visitantes, destaca-se por seu acervo histórico, personalidades emblemáticas e riqueza arquitetônica. Reconhecido como um atrativo turístico pela Secretaria de Turismo do município, integra roteiros de atividades em datas comemorativas da cidade. Entre os eventos realizados no espaço, destacam-se o Sarau Noturno, idealizado pela professora Clarisse Ismério, e o Projeto Memória Viva, coordenado por Nilo Romero.

Assim, será analisado como o segmento de Turismo Cemiterial e seus derivados, através da teoria e práticas realizadas, e como a metodologia escolhida pode ser uma ferramenta para aprimorar a experiência do visitante, no Cemitério da Santa Casa de Caridade.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca compreender como a experiência do visitante pode ser aprimorada nesse espaço, por meio de estratégias que aliem memória, patrimônio e Turismo. Para isso, a *Design Science Research* (DSR) é utilizada como metodologia para desenvolver um produto que auxilie na valorização do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, possibilitando que moradores e turistas tenham acesso a informações relevantes de forma interativa e acessível, assim aprimorar a conscientização histórica e valorização local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração deste artigo, a principal metodologia utilizada foi a Design Science, que se dividiu em 4 etapas, primeira revisão teórica, segunda revisão prática, terceira comparação da teoria e prática para chegar na quarta etapa elaboração do artefato que será proposto como solução para aprimorar a experiência do visitante.

O método Design Science Research (DSR) é uma abordagem de análise voltada para explicar, aprimorar e solucionar fenômenos ou problemas por meio de artefatos estruturados (VENABLE et al., 2010, MEDEIROS; MARTINS, 2024). Nesse contexto, a DSR é utilizada como ferramenta essencial para desenvolver soluções que aprimorem a experiência dos visitantes no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, garantindo uma abordagem mais eficaz na resolução dos desafios identificados ao longo da pesquisa SANTOS; MARTINS; PONS, 2023).

Foi utilizado a ferramenta de gestão chamada Pacotes de Trabalho (do inglês, Work Packages). A fim de melhorar a organização das etapas e a compreensão da metodologia, essa abordagem foi adotada para definir os passos necessários, bem como a ordem em que devem ser realizados, a fim de alcançar o objetivo final proposto. Assim, cada etapa é acompanhada de seus respectivos procedimentos e ferramentas necessárias para sua execução.

A primeira etapa consistiu na revisão da literatura, abordando temas essenciais como Turismo Cemiterial, Turismo Sombrio e Turismo Cultural. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória, a fim de compreender os conceitos e o contexto histórico da visitação a cemitérios, relacionando-os com a prática.

Na segunda etapa, foi conduzida uma pesquisa exploratória em canais oficiais para identificar e analisar práticas nacionais e internacionais de visitação em espaços cemiteriais. A proposta foi compreender as iniciativas existentes e estabelecer um paralelo com a realidade do local estudado.

A terceira etapa envolveu um estudo relacional entre as abordagens teóricas e práticas sobre a visitação aos cemitérios, analisando como a teoria se aplica à realidade do Cemitério Santa Casa.

Na quarta etapa, foram analisados os perfis e objetivos dos visitantes do cemitério, por meio de entrevistas semiestruturadas com agentes envolvidos nas práticas locais, como o organizador Nilo Romero, do Projeto Cemitério Memória Viva.

Por fim, na quinta etapa, foi realizada a síntese dos estudos teóricos e práticos, com o propósito de definir e propor o artefato mais adequado para o Cemitério da Santa Casa de Caridade. A partir da comparação entre a literatura e as práticas observadas, buscou-se identificar a melhor solução para aprimorar a experiência dos visitantes, consolidando os achados da pesquisa em uma proposta de guia e site.

A pesquisa e estudo deste produto se estendeu entre os anos de 2022 a 2025, iniciando pelas etapas de revisão teórica e prática, análise, estudo de campo e por fim elaboração do produto do protótipo ao produto final.

DARK TOURISM, TURISMO CEMITERIAL E TURISMO CULTURAL

Em primeiro momento, associar o espaço cemiterial ao turismo pode causar certa estranheza, uma vez que esses locais são amplamente reconhecidos por sua conexão com a morte, gerando uma sensação de desconforto ao serem abordados dentro desse contexto. No entanto, ao ultrapassar o tabu imposto, observa-se o cemitério como um espaço de preservação e com grande potencial para visitação (PUERTO, 2016).

O turismo cemiterial pode ser classificado como uma subcategoria dos segmentos de turismo sombrio e turismo cultural, ao reunir características que vão desde a contemplação de monumentos e obras de arte até temas relacionados à morte (MARQUES, 2018; ABRANJA et al., 2012). Além disso, foca na observação e análise de locais, obras de arte e monumentos presentes em cemitérios (FONSECA, 2014).

Há também o objetivo de visitar cemitérios que possuam um acervo significativo de estatuária e ornamentos funerários, visíveis em túmulos de personalidades notáveis da região, bem como em sepulturas notáveis.

O *Dark Tourism* ou Turismo Sombrio, consiste em uma modalidade alternativa de turismo, que está relacionada no conceito de morte. Contudo, o interesse e a curiosidade em torno da morte não constituem fenômenos recentes. É possível observar ao longo da história um constante fascínio pelo lado mais obscuro da natureza humana. (FONSECA; SILVA, 2014)

Já o Turismo Cultural, surge com um objetivo diferente do *Dark tourism*, com início no *Grand Tour*¹, este segmento concentra-se principalmente na história, no patrimônio, nas manifestações artísticas e na cultura das localidades e suas atrações.

Dentre as motivações destes segmentos estão presentes para o Turismo Cultural os atrativos relacionados a intervenções artísticas, monumentos, folclore, eventos, peregrinações, natureza e história, além de possuir dentre sua modalidade diversas tipologias.

¹ O *Grand Tour* é segundo Perez (2009, p.105) “uma viagem de formação (e iniciação) dos nobres e burgueses com o objectivo de contactar com outros povos e culturas, criando assim um capital cultural que lhes serviria para ser melhor aceite no seu próprio país e investir nas tarefas de liderança e governança”, um dos maiores marcos iniciantes do turismo e sua definição.”

Para o Turismo Sombrio, as motivações e atrativos são variados, como exemplo locais de desastres naturais, campos de batalha, catástrofes, parques temáticos de terror, prisões, memoriais, locais de vida e morte de famosos e também cemitérios.

Assim, de maneira concisa, as características que o cemitério apresenta para o turismo sombrio envolvem a curiosidade e a visita a locais associados à morte, lendas, sofrimento e fascínio. Já para o Turismo Cultural, destaca-se a apreciação de obras arquitetônicas e o interesse pela história local.

Por conseguinte, este subsegmento, pode atrair turistas, pelas mais variadas motivações, como contemplação de obras, curiosidade sobre lendas e assombrações, personalidades ali sepultadas, graças e milagres, marcos históricos, visitas a familiares entre outras atividades que o espaço possa a vir oferecer principalmente quando relacionamos a memória do espaço em uma determinada localidade.

PRÁTICAS EM ESPAÇOS CEMITERIAIS

Os cemitérios são locais que reúnem acervos com história, arte e arquitetura, que transmitem conhecimento e aprendizado, além de auxiliarem na construção e preservação da memória. (PUERTO, 2016; SOUZA, 2021)

Apesar da estranheza que pode cercar esses locais, os cemitérios são utilizados para lazer e diversas atividades, além das tradicionais, há bastante tempo. Espaços como o Cemitério da Recoleta, em Buenos Aires, na Argentina, e o Cemitério Monumental de Milão, na Itália, integram roteiros turísticos de várias agências ao redor do mundo, atraindo visitantes para esses locais.

O Cemitério *Père-Lachaise*, em Paris, um dos maiores do mundo, também se destaca como um local de lazer, sendo frequentado para passeios e visitas, reforçando a tendência de ressignificação desses espaços ao longo do tempo.

Nos Estados Unidos, cemitérios como o *Hollywood Forever*, em Los Angeles, e o *Congressional Cemetery*, em Washington, D.C., são exemplos de espaços que oferecem programações diferenciadas. Neles, ocorrem eventos como shows, sessões de cinema ao ar livre, como mostra a figura 3, clubes, celebrações e até mesmo a *Dead Man's Run*, uma corrida de 5 km no *Congressional Cemetery* onde os participantes vão fantasiados. Além disso, esses cemitérios disponibilizam experiências imersivas, como tours guiados ou gravados, tornando a visita ainda mais atrativa.

Figura 1: Exibição de filme no Hollywood Forever Cemetery.



Fonte: Kelly Lee Barrett - The Hollywood Forever, 2017.

No Brasil, já existem roteiros estruturados voltados à visitação de cemitérios, como ocorre no Cemitério da Consolação, em São Paulo, como mostra a figura 2, e no Cemitério das Estrelas, no Rio de Janeiro. Em Porto Alegre, destaca-se o roteiro de turismo sombrio “Porto Alegre Mal Assombrada”, que inclui visitas a cemitérios e tem suas edições frequentemente esgotadas devido à alta demanda.

Outro exemplo relevante é o Cemitério da Saudade, que se distingue pelas obras artísticas e pela riqueza histórica presentes em seu espaço. Esse cemitério, assim como outros de importância cultural, oferece tours guiados, disponíveis em portais de turismo e guias especializados, demonstrando a crescente valorização desses locais como patrimônio cultural e turístico.

Figura 4: Foto da visita guiada ao cemitério da Consolação



Fonte: Site oficial da prefeitura da cidade de São Paulo.

No Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, destaca-se o *Sarau Noturno*, exemplo figura 4, evento idealizado pela historiadora Clarisse Ismério. Realizado desde 2008, o sarau integra memória e história local à literatura, ocorrendo em datas comemorativas da cidade e atraindo visitantes tanto da comunidade quanto de outras regiões.

O mesmo ganhou destaque internacional por unir história e literatura, usando autores clássicos para promover a educação patrimonial por meio da arte cimiterial. O evento busca contar a história da cidade através das obras do Cemitério da Santa Casa de Caridade, sendo até reformulado no ano de 2020 devido a pandemia para ocorrer de forma online. A professora Clarisse Ismério ampliou o projeto para além da Urcamp, levando-o também às escolas Dr. Carlos Antônio Kluwe e Frei Plácido.

Além disso, o cemitério abriga o *Projeto Cemitério Memória Viva*, iniciativa voltada para a recuperação, restauração, pesquisa, catalogação e divulgação do patrimônio material e imaterial presente no local, reforçando sua importância histórica e cultural.

Figura 3: Apresentação realizada na semana dos 211 anos de Bagé.



Fonte: Instagram oficial do projeto @saraunoturno, 2022

Desta forma, o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé destaca-se por seu significativo acervo arquitetônico e histórico, além da presença de mausoléus de figuras emblemáticas em seu entorno. Diante desse contexto, este estudo realiza uma análise das teorias e práticas relacionadas ao tema, com o objetivo voltado para a melhoria da experiência dos visitantes, propor soluções que contribuam para valorização do espaço cemiterial local.

RESULTADOS

Neste tópico é apresentado os resultados a partir da análise das teorias e práticas nos espaços cemitérios e as motivações para visitação e perfil do público do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.

A pesquisa consistiu em uma análise, através da DSR, da teoria e prática dos espaços cemiteriais e dos segmentos turísticos a eles relacionados, como visto no quadro 1, evidenciando a articula o entre o Turismo Cemiterial e sua atratividade.

Quadro 1: Análise dos Aspectos Culturais e Sombrios.

Análise dos Aspectos Culturais e Sombrios		
Cemitérios/Tours/Guias	Aspectos Culturais	Aspectos do Turismo Sombrio
Père Lachaise	História; Patrimônio presente; Personalidades de renome; Literatura	Lendas locais; ala dos vampiros
Cemitério Monumental de Milão	História da cidade; Obras de diversos artistas da Itália; Motivação cultural	
<i>Congressional Cemetery</i>	Personalidades da história da cidade; Eventos no local, Aulas de yoga, clube do livro chamado de Tumbas e Tombos	Dead's mean run; Clube do livro; cinema
Hollywood Forever	Considerado um dos lugares mais históricos; Centro de eventos culturais; Eventos e shows; exibição de filmes; Celebração de Dia de Los Muertos	Exibição de filmes de terror e literatura sombria;
La Recoleta em Buenos Aires	Museu Histórico Nacional desde 1946; Roteiros de arquitetura; Figuras históricas	Apresentação de lendas locais durante as visitas
Cemitério João Batista no Rio de Janeiro	Diversos famosos sepultados, acervo artístico de renome; Mausoléus da Academia Brasileira de Letras	
Cemitério da Consolação	História das personalidades públicas; História da cidade; Arte Tumular; Políticos do Império e Indústrias	
Cemitério da Saudade	Tombado em 2003; obras artísticas; História; Personalidades; Arquitetura tumular; Obras de artes; crenças e tradições.	Figuras folclóricas e do imaginário popular
Roteiro Tour Porto Alegre Mal-Assombrada	Roteiro realizado no centro histórico de Porto Alegre em igrejas, museus e cemitérios	Roteiro das Lendas Urbanas, como histórias que abordam o lado sombrio da cidade junto a mitos e lendas
Cemitério da Santa Casa de Caridade	Sarau Noturno; Figuras históricas, religiosas e arquitetura notável	

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Desta forma, foi evidenciado, os atrativos relacionados ao Turismo Sombrio e suas motivações, a prática em Porto Alegre-RS, que ocorre o Roteiro Porto Alegre Mal Assombrada, que além de incluir a história e cemitérios no tour, ele busca um aspecto mais obscuro através das lendas locais.

E também para o lado sombrio, há os cemitérios da Recoleta, com tours disponíveis com a temática envolta das lendas e o Hollywood Forever com atrativos como exibições de filmes de terror e clubes de leitura.

Além desses atrativos, foi identificado que existem diversas opções de visita, como tours autoguiados, materiais informativos, guias particulares e sites, sendo que, frequentemente, os locais oferecem mais de uma dessas alternativas.

Um exemplo seria o cemitério da Consolação que ocorre o tour guiado, mas também existe um aplicativo disponível com diversos roteiros para visitas. Este cemitério segue mais o perfil do Turista Cultural, assim como o Cemitério da Saudade, pois seu enfoque é na história e figuras emblemáticas e famosas.

A partir desta identificação, notou-se que o perfil do visitante do cemitério Santa Casa de Caridade de Bagé, assemelha-se mais aos aspectos culturais, por ser considerado histórico e um dos mais antigos do Brasil, e também pela sua oferta de atrativos.

Seguindo a linha, da relação da teoria e prática em cemitérios, nesse tópico é identificado as motivações deste tipo de turista, para assim, relacionar aos cemitérios de caráter parecido e visualizar no espaço cemiterial do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, seu perfil de visitante, assim propondo a solução ideal.

Segundo Pereira (2012) e Queiroz (2007), o turista cemiterial possui um perfil voltado ao interesse cultural, buscando conectar-se com a história e a identidade local. Esse público costuma visitar cemitérios para apreciar sua arquitetura, conhecer personalidades ali sepultadas e explorar o patrimônio histórico, muitas vezes de forma independente.

Já para Stone (2006), classifica o Turismo Cemiterial na sua tipologia "lugares de descanso", ele relaciona esse segmento turístico à exploração do aspecto sombrio e macabro da experiência humana.

Como é visto, essa relação de público, se caracteriza das duas formas, assim como o Turismo Cemiterial que varia entre o Turismo Sombrio e o Turismo Cultura, assim para esse entendimento, é elencado no quadro 2, das motivações e atrativos nesses locais.

Quadro 2 – Motivações de cada segmento ligado ao turismo cemiterial

Turismo Cemiterial	
Turismo Sombrio	— Local ligado ao sombrio; — Relação com a Morte;

Turismo Cemiterial

Turismo Cultural

- Cinema voltado ao suspense e terror;
- Lendas;
- Intervenções temáticas;
- Locais de vida e morte de celebridades;
- Fatos históricos e famosos.
- Obras de artistas renomados;
- Gama de Arquitetura;
- Intervenções Culturais;
- Figuras com história;
- Artistas e Famosos;
- Fatos históricos e famosos.

Fonte: FURTADO *et al.*, 2024; KOHLER, 2019; PEREIRA, 2020.

Os cemitérios, enquanto protagonistas do Turismo Cemiterial, possuem um caráter variável, podendo ser vistos tanto como espaços de memória e patrimônio quanto como locais que acarretam sentimento, de mistério e curiosidade. Como demonstram os quadros analisados, as motivações para a visita desses espaços são influenciadas pelo Turismo Sombrio e pelo Turismo Cultural, atraindo perfis diversos de turistas.

A relação do Turismo Cemiterial com o Turismo Sombrio se dá pela conexão com a morte, a presença de lendas, fatos históricos marcantes e também pelo interesse em experiências que exploram o lado macabro da natureza humana. Túmulos de personalidades envoltas em mistério e locais associados a eventos trágicos despertam a curiosidade de visitantes atraídos pelo desconhecido.

Já a influência do Turismo Cultural se reflete na valorização dos cemitérios como espaços históricos e artísticos. Conforme Fonseca (2014), esses locais funcionam como museus a céu aberto, reunindo obras arquitetônicas e esculturas de grande refinamento. Além disso, possibilitam um entendimento mais amplo da sociedade na qual estão inseridos, revelando sua organização sociodemográfica e sua evolução ao longo do tempo.

Assim, o Turismo Cemiterial vai além de uma única perspectiva de visita, ao englobar aspectos históricos, culturais e simbólicos. Seja pelo interesse em arte e patrimônio ou pela busca de experiências marcadas pelo mistério e sombrio, os cemitérios se consolidam como locais de grande potencial turístico.

Dessa forma, ao considerar a relação entre o Turismo Cemiterial, o Turismo Sombrio e o Turismo Cultural, é possível compreender como esses aspectos se manifestam na cidade de Bagé e no Cemitério da Santa Casa de Caridade. Bagé, com sua trajetória histórica e influência, abriga um cemitério que reflete não somente a memória de figuras ilustres, mas também a diversidade de motivações que levam visitantes a explorá-lo.

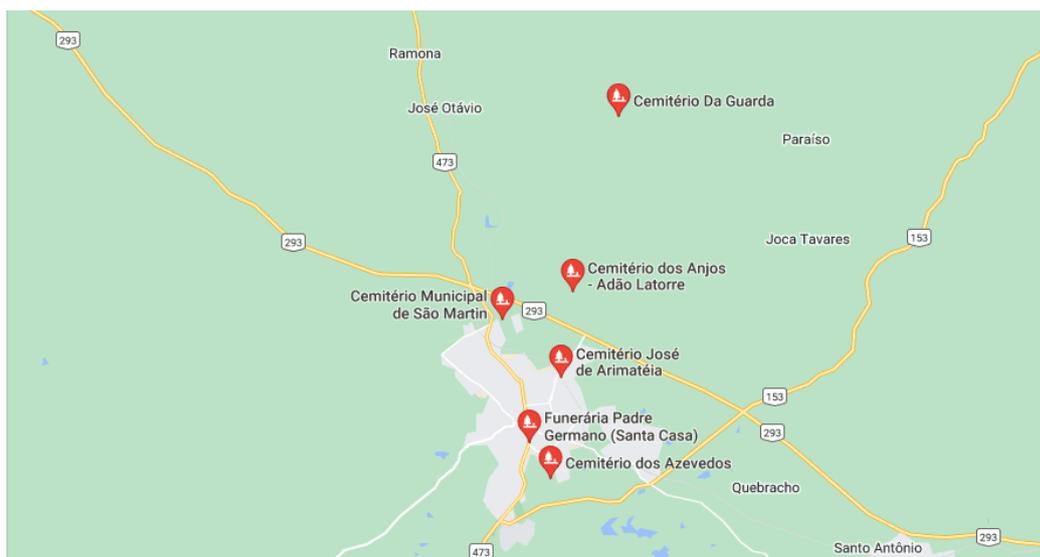
CIDADE DE BAGÉ E O CEMITÉRIO DA SANTA CASA DE CARIDADE DE BAGÉ

Bagé trata-se de uma cidade que foi palco de diversos eventos históricos, uma vez que sua localização na fronteira a tornou estratégica nas defesas contra as invasões espanholas ao território. O surgimento do município está diretamente relacionado ao acampamento militar português, comandado pelo General D. Diogo de Souza, que se estabeleceu na região em 1811. (DEWES et al., 2017; BICA, 2017; REIS, 1911)

A cidade possui uma população estimada de 117.938 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e está situada na Região da Campanha, na fronteira com o Uruguai.

O município possui cerca de seis cemitérios, como mostra a Fotografia 1, sendo o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, o Cemitério José de Arimatéia, Cemitério dos Azevedos, Cemitério dos Anjos - Adão Latorre, Cemitério Municipal de São Martin e Cemitério Da Guarda

Figura 4: Mapa 1 dos cemitérios da cidade de Bagé.



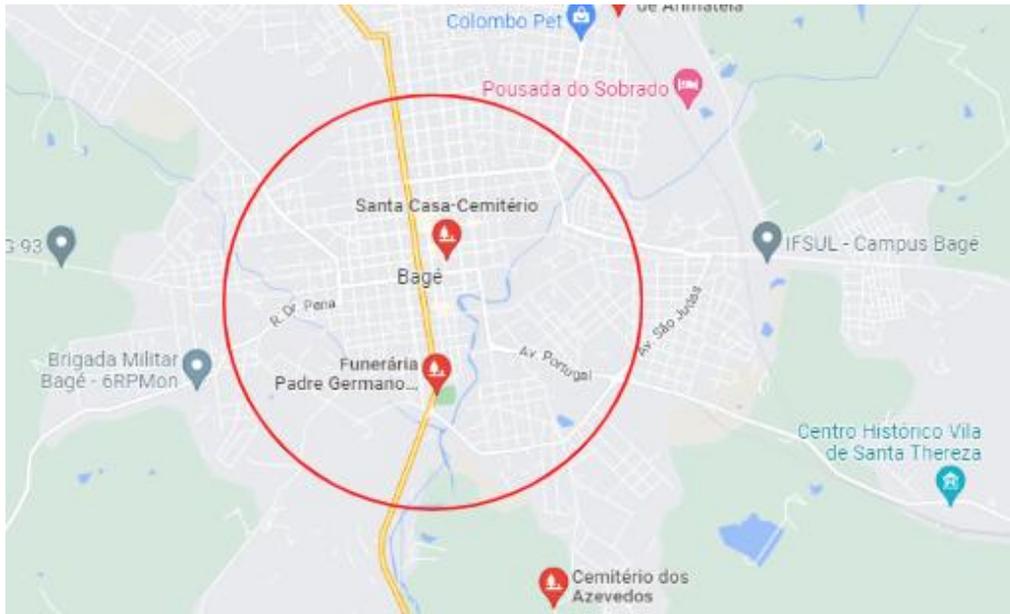
Fonte: Google Maps, 2024.

A partir de estudos o Cemitério da Santa Casa de Caridade foi escolhido como objeto de estudo devido a sua localização central e seu acervo histórico presente.

O cemitério se localiza na avenida General Mallet, próximo a região central, e assim como a história de Bagé, o Cemitério da Santa Casa de Caridade teve influência, em relação a sua arquitetura apresentada, pelos grupos das variadas etnias que ali no município se instalaram. (CERQUEIRA, BASTIANELLO, 2012)

Surgindo em torno do ano de 1858, o cemitério é considerado tão antigo quanto o cemitério da Consolação em São Paulo.

Figura 5: Mapa 3 da localização do cemitério da Santa Casa, RS.



Fonte: Google Maps, 2023.

No local identificou-se, a partir de uma pesquisa local com o Curador do Projeto Cemitério Memória Viva² e funcionário do cemitério, foram elencados os túmulos mais buscados para visita além do uso comum. Os quais são:

Quadro 2: Túmulos mais procurados do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.

Túmulos mais procurados do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé	
Mão preta (Maximiliano Domingos do Espírito Santo)	Maximiliano Domingos do Espírito Santo, conhecido como Petro Caxias, foi soldado, enfermeiro e destaque por suas ações de caridade na Santa Casa de Bagé. Reconhecido pela Princesa Isabel, seu túmulo

² Sob responsabilidade de Nilo Romero, o Projeto Cemitério Memória Viva consiste em recuperar, restaurar, pesquisar, catalogar e divulgar o patrimônio material e imaterial do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.

Túmulos mais procurados do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé	
	simboliza um aperto de mãos entre uma figura negra e uma branca, representando sua contribuição e reconhecimento. Ele é o único afrodescendente sepultado na divisão nobre do cemitério.
Mãe Luciana (Luciana Lealdina de Araújo)	Luciana Lealdina de Araújo, conhecida como Mãe Preta e Mãe Luciana, foi reconhecida por seu trabalho filantrópico em Bagé e Pelotas, especialmente em apoio a crianças órfãs. Ela fundou o Instituto São Benedito em Pelotas e o Orfanato São Benedito em Bagé.
General Antonio de Sousa Netto	Em Bagé, encontra-se o mausoléu do General Antônio de Souza Netto, um dos locais mais visitados no Cemitério da Santa Casa de Caridade. Ele foi um importante protagonista da história do Rio Grande do Sul, com destacada atuação na Revolução Farroupilha e na Guerra do Paraguai.
Visconde Ribeiro de Magalhães; (Antônio Nunes Ribeiro de Magalhães)	O Visconde Ribeiro de Magalhães, imigrante português de destaque, teve grande influência na história de Bagé/RS, sendo responsável por divulgar a cidade em todo o país e contribuir para seu crescimento. Em reconhecimento, recebeu um imponente jazigo no cemitério, considerado um dos mais belos exemplos de arquitetura tumular sacra.
Visconde de Cerro Alegre (João da Silva Tavares)	Foi um militar que participou tanto da Revolução Farroupilha quanto da Guerra do Paraguai, desempenhando um papel de grande importância em ambos os conflitos. Curiosamente, no cemitério, seu adversário de campo, o General Netto, está sepultado ao seu lado, em túmulos localizados na mesma área.
Francisco Ilarregui	Francisco Ilarregui foi um imigrante espanhol, conhecido por seu envolvimento em causas sociais e por sua atividade comercial.
Primeiras 8 capelas do cemitério	O cemitério da Santa Casa de Caridade teve início com as primeiras 8 capelas, sendo que em uma delas está sepultado Pedro Rodriguez de Borba, o primeiro presidente da Câmara de Vereadores de Bagé.
Túmulo Judeu	José Brunschvig, um comerciante francês israelita de posses, ao falecer, não pôde ser sepultado no único cemitério de Bagé, pois era judeu e o cemitério era destinado aos católicos, sendo enterrado aos fundos

Túmulos mais procurados do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé	
	da capela. Curiosamente, seu túmulo hoje se encontra no centro do cemitério, devido à expansão do local ao longo do tempo.
Sociedade Portuguesa	Esse conjunto é composto por 15 gavetas, localizadas na área correspondente à Terceira Divisão .Grupo Étnico composto por indivíduos de uma determinada área destinada às inumações de descendentes de portugueses assistidos pela Sociedade Beneficência Portuguesa, ao se organizar neste sepulcro coletivo, reafirma sua identidade enquanto etnia que se perpetua também no espaço funerário.
Sociedade Espanhola	Foi um militar que participou tanto da Revolução Farroupilha quanto da Guerra do Paraguai, desempenhando um papel de grande importância em ambos os conflitos. Curiosamente, no cemitério, seu adversário de campo, o General Netto, está sepultado ao seu lado, em túmulos localizados na mesma área.

Fonte: Autoria Própria, 2025.

Visto isso, a pesquisa teve como objetivo ampliar a experiência dos visitantes no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé-RS, explorando o potencial do Turismo Cemiterial como ferramenta de imersão cultural. Para isso, utilizou-se a metodologia Design Science Research (DSR), que combina teoria e prática para desenvolver soluções viáveis em um contexto específico.

Os mausoléus foram identificados para elaboração e proposta do produto final, com base nas análises ao longo da pesquisa, para assim entregar uma solução palpável que fosse ao encontro do objetivo.

A análise das teorias acerca do Turismo Cemiterial, que demonstrou que o mesmo pode ser abordado sob diferentes perspectivas, integrando elementos do Turismo Cultural e do Turismo Sombrio. Desta forma foi possível elencar de forma clara as motivações e atrativos conforme as características dos espaços.

Já à revisão técnica de visitação em cemitérios revelou que de fato existe essa relação, na prática, onde existem cemitérios que corroboram com as duas tipologias, como exemplo o Père-Lachaise que possui aspectos culturais, envolto de história e arte, assim como aspectos sombrios que são envoltos de lendas e personagens temáticos. Assim identifica também cemitérios que possuem somente o aspecto cultural, como o Cemitério da Consolação, e outros como os inseridos no roteiro Porto Alegre Mal Assombrada, que o foco principal é o sombrio.

Observou-se que muitos cemitérios adotam, além de roteiros tradicionais e intervenções, materiais digitais e impressos para aprimorar a experiência do visitante, possibilitando visitas autoguiadas e promovendo um maior engajamento com o patrimônio.

Assim foi visto que o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé já contava com atividades como o Sarau Noturno, idealizado pela historiadora Clarisse Ismério, e o Projeto Cemitério Memória Viva, que oferece roteiros guiados.

Evidenciando o apelo cultural do cemitério, Pereira (2012) e Queiroz (2007) apontam que o perfil do turista cemiterial está relacionado ao conhecimento cultural do visitante, que, por sua vez, busca se conectar com a história e a cultura da localidade. Esse interesse se reflete na contemplação das obras arquitetônicas e das personalidades ali sepultadas, sendo que, geralmente, os turistas procuram esses locais de forma autônoma.

Observa-se que o público que frequenta o cemitério da Santa Casa de Caridade não tem, inicialmente, a visita como objetivo de lazer, ao vivenciar uma combinação de estranheza e temor. Isso ocorre, em parte, devido à proximidade simbólica com a morte e ao fato de a localidade ser reconhecida pela sociedade como um espaço mórbido.

Como o objetivo é aprimorar a experiência do visitante do espaço cemiterial escolhido, foi visualizado a partir do estudo, a proposta de um produto em forma de Guia Breve Informativo em formato de Livreto e via Web (Figuras 1 e 2), identificando essas duas formas conforme os exemplos práticos de cemitérios que possuíam as mesmas características.

Que contém, as informações dos túmulos selecionados, como os mais procurados para visita, como uma forma auxiliar para a conscientização da história do patrimônio da cidade de Bagé.

Diante disso, a solução proposta consistiu na criação de dois artefatos complementares: um guia impresso e um guia digital, ambos contendo informações sobre os túmulos mais visitados, mapas de localização, vídeos explicativos e curiosidades históricas. O material digital deve estar vinculado às páginas de turismo da cidade e redes sociais.

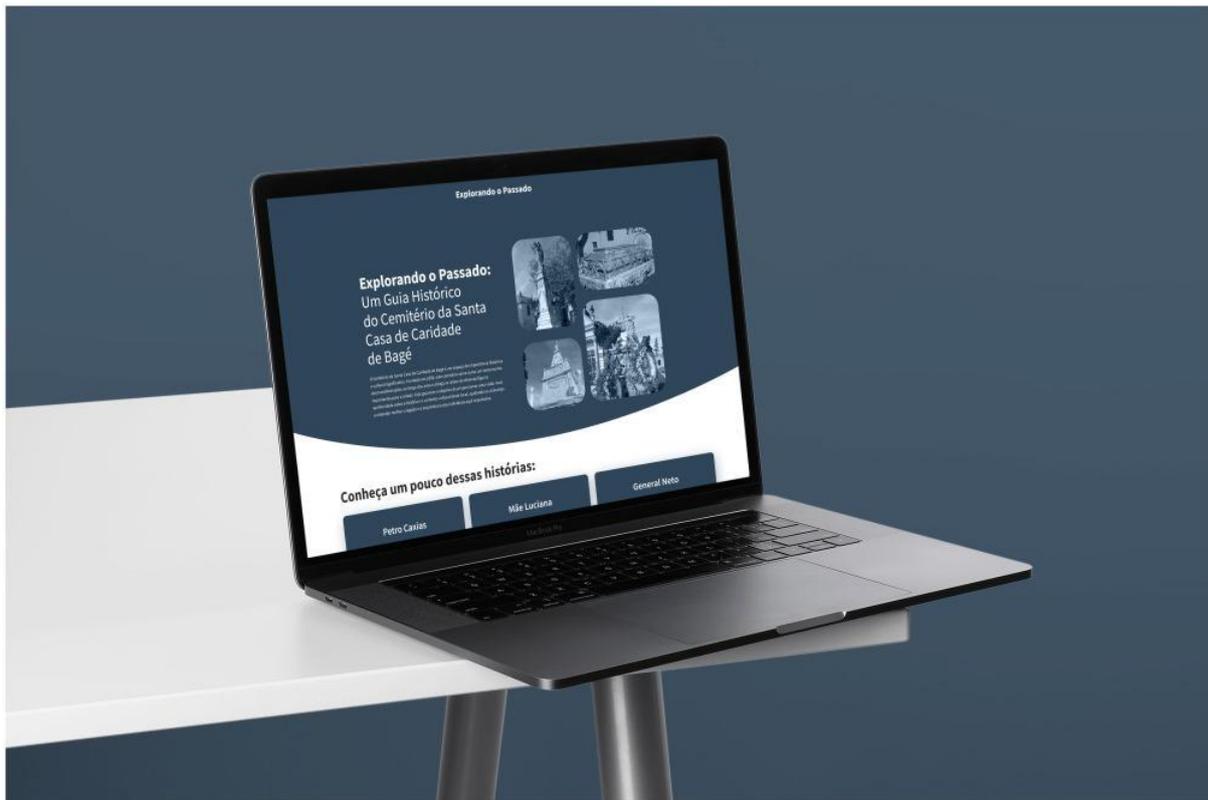
Essa proposta busca tornar o patrimônio cemiterial mais acessível, a partir do Turismo, permitindo que visitantes conheçam a história local de forma dinâmica, tanto presencialmente quanto virtualmente. Dessa forma, além de fortalecer a identidade cultural de Bagé, o projeto contribui para a valorização do turismo cemiterial como um espaço de memória e conhecimento.

Figura 6: Design do livreto “Explorando o Passado: Um Guia Histórico do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.”



Autor: Maysa Segalla, 2024 - Design Amanda Sartori.

Figura 7: Design do formato web “Explorando o Passado: Um Guia Histórico do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.



Autor: Maysa Segalla, 2024 - Design Amanda Sartori.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como abordado ao longo deste artigo, o espaço cemiterial, enquanto atrativo turístico, possui o potencial de promover o conhecimento do patrimônio cultural, a identidade local e a memória de uma determinada comunidade. Esse potencial decorre da atratividade que os cemitérios exercem sobre visitantes, motivados por diversos fatores, especialmente pela curiosidade, por meio de roteiros e atividades realizadas nesses espaços.

O artigo teve como objetivo, utilizar a DSR, para aprimorar a experiência do visitante no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, analisando o Turismo Cemiterial em suas conexões com o Turismo Sombrio e o Turismo Cultural, em relação às práticas nesses locais, para assim propor uma solução com o referido foco.

A partir dos exemplos de atividades observadas, evidencia-se que os cemitérios possuem atributos que podem, de fato, atrair visitantes para rotas turísticas que envolvem permanência de um ou mais dias em uma cidade. Nesse contexto, esses visitantes contribuem para ativar e relembrar a memória e a história de Bagé, RS, promovendo a preservação do patrimônio local e incentivando um novo olhar sobre a cidade e seu espaço cemiterial.

A ferramenta metodológica, consiste na análise precisa, de como a teoria se comporta na prática, assim acarretando melhor visão acerca do tema e do local de escolha, para que o produto identificado fosse de fato utilizado visando melhorias para a experiência do visitante.

A pesquisa demonstrou que o cemitério se alinha mais ao Turismo Cultural, devido ao seu valor histórico e patrimonial, atraindo visitantes motivados pela curiosidade e pelo interesse na memória local.

Assim o uso da metodologia, *Design Science Research*, como ferramenta, permitiu a identificação da oferta e atratividade do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, assim com definição do seu público, sendo mais assertiva a forma de descoberta de qual seria a solução mais indicada para aprimorar a experiência do visitante.

A partir da revisão teórica e da análise de práticas em outros cemitérios, identificou-se a necessidade de um recurso complementar que ampliasse a experiência do visitante de forma contínua. Já que foi visto, que os cemitérios consagrados, independente de suas características, possuíam mais de uma forma de interação.

A proposta de artefato, consistiu, em um Livreto impresso e uma página de visualização Web, a partir da comparação teórica e prática dos cemitérios com características parecidas ao objeto de estudo, que tem como viés a conscientização patrimonial e histórica, para auxiliar na experiência dos visitantes e evidenciar o local. A proposta foi validada por especialistas e ajustada conforme as demandas possíveis do público.

No produto proposto, conteve informações, como breve histórico do túmulo, fotos, curiosidades e localização por meio de vídeos linkados ao material, assim como sugestões de conteúdos referente ao Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, para assim trazer melhor compreensão dos visitantes tornando o passeio mais atrativo e informativo para melhor experiência.

Na cidade de Bagé, já se observam iniciativas sazonais no Cemitério da Santa Casa de Caridade, além do projeto de restauração e recuperação - *Cemitério Memória Viva*. Essas ações demonstram como a incorporação de novas formas de utilização pode tornar o espaço mais atrativo, incentivando sua valorização e preservação, ao mesmo tempo, em que contribui para o resgate da memória dos residentes da cidade.

A integração do turismo e de metodologias apropriadas, como a *Design Science Research*, pode gerar benefícios significativos para a comunidade, incluindo o desenvolvimento de soluções como, políticas públicas voltadas à preservação, segurança e mobilidade nos arredores desses espaços, sendo de interesse tanto do poder público quanto do setor privado. Além de aprimorar a experiência turística, a iniciativa fortalece a preservação da memória histórica da cidade e fomenta novas oportunidades para o turismo local.

Por fim, recomenda-se o acompanhamento contínuo do impacto do guia, bem como sua integração a outras estratégias turísticas e tecnológicas. A iniciativa reforça o potencial do Turismo Cemiterial como um meio de conscientização e valorização dos espaços, fortalecimento da identidade cultural e desenvolvimento sustentável do turismo na cidade.

REFERÊNCIAS

ABRANJA, Nuno Alexandre; ALCÂNTARA, Ana Afonso; MARQUES, Ana Patrícia; FERREIRA, Ricardo Viseu. Conhecimento e práticas do Turismo Cemiterial: um mercado emergente no setor. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, Aveiro, v. 17/18, n. 1, p. 1285-1297, nov. 2012. Semestral.

BICA, Alessandro Carvalho. Uma miragem sobre o processo de formação do Município de Bagé no contexto Rio Grandense e Fronteiriço. In. **ESTUDIOS HISTÓRICOS**, Ano IX, Jul - Dez 2017, Nº 187. Uruguay.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; BASTIANELLO, Elaine Maria Tonini. Espaço funerário, etnias e valores religiosos no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, RS: histórias de rechaço e acolhimento, um judeu e um negro. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [s. l.], v. 4, n. 8, p. 172-191, dez. 2012.

DEWES, Helyna *et al.* **O desafio da preservação do patrimônio histórico e cultural de Bagé: uma experiência de extensão.** Experiência, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 4-19, jul. 2017.

FONSECA, Ana; SILVA, Carla. Motivações de procura do dark tourism como uma forma alternativa de turismo. **Turismo e Desenvolvimento**, Aveiro, v. 5, n. 21, p.173-175, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/bage.html>. Acesso em 21 de ago. 2025.

2022.

ISMÉRIO, Clarisse. Um outro olhar sobre os cemitérios: refletindo à arte cemiterial sob a perspectiva das pesquisas, ações, passeios e eventos culturais. **Teoria da História**, Goiás, v. 18, n. 2, p. 100-115, dez. 2017.

MARQUES, J. A. M. Turismo Cemiterial - O «porquê» e o «onde». **Revista Turismo & Desenvolvimento**, (29), 47-63, 2018.

MEDEIROS, M. S. de; MARTINS, T. C. DESIGN SCIENCE RESEARCH (DSR) COMO MÉTODO DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS. Missões: **Revista de Ciências Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2024. Disponível em: <https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/267>. Acesso em: 28 jun. 2025. p. 18.

PEREIRA, Tércio. Motivações para prática do dark tourism. **Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, 7 (14): 215-230, maio a agosto de 2020. ISSN: 2358-5587

PUERTO, Charlene Brum del. **Turismo em Cemitério**. O Cemitério como Patrimônio e Atrativo Turístico, considerando a Trama Morte e Vida nas Necrópoles. 2016. 156 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3332/Dissertacao%20Charlene%20Brum%20Del%20Puerto.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 out. 2022.

Queiroz (2007). **Os Cemitérios Históricos e o seu Potencial Turístico em Portugal**.

REIS, Jorge. Apontamentos Históricos e Estatísticos de Bagé. Bagé: Typ. do **Jornal do Povo**, 1911. 176 p.

SANTOS, Maria Eduarda Fagundes; MARTINS, Tiago Costa; PONS, Mônica Elisa Dias. Design e experiência turística: uma proposta de método de trabalho. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 13, n. 2, p. 58-79, 2023.

SOUZA, Shirley Nara Moreira de. **Elaboração de Roteiro Turístico envolvendo o Dark Tourism e Turismo Cemiterial em Santa Maria/RS**. 2021. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23950>. Acesso em: 14 jul. 2024.

STONE, Philip R.. **A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions**. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal*. Uk, p. 145-160. 2006. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/clanak/237990>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VENABLE, J. R., PRIES-HEJE, J., BUNKER, D., & RUSSO, N. L. (2010). **Creation, Transfer, and Diffusion of Innovation in Organizations and Society**: Information Systems Design Science Research for Human Benefit. In J. Pries-Heje, J. Venable, D. Bunker, N. L.

Sobre o/a (s) autor/a (s):

Maysa Segalla

Mestra em Patrimônio Cultural pelo programa de Pós - Graduação em Patrimônio Cultural – PPGPC / Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: segallamaysa@hotmail.com.

Tiago Costa Martins

Docente da Universidade Federal do Pampa. Doutor em Desenvolvimento Regional pela UNISC. Pós-doutor na Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Professor no PPG em

Políticas Públicas e no PPG em Ciências Humanas (Unipampa). Professor PPG Patrimônio Cultural (UFSM). Investigador colaborador no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória - CITCEM, Faculdade de Letras, Uporto. Pesquisador Produtividade em Pesquisa CNPq PQ2. E-mail: tiagomartins@unipampa.edu.br.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa produtividade em pesquisa (307567/2022-2).